



## Uso da eCG ou hCG na indução do estro sincronizado em cabras da raça Saanen na contra-estação reprodutiva

*Use of eCG or hCG in the induction of synchronized estrus in the non-breeding season in Saanen goats*

**Natália Assis Coelho de Faria<sup>1,\*</sup>, Mário Felipe Alvarez Balaro<sup>2</sup>, Ana Clara Sarzedas Ribeiro<sup>2</sup>, Karina Frensel Delgado<sup>2</sup>, Daniel Andrews de Moura Fernandes<sup>2</sup>, Alex da Silva Santos<sup>2</sup>, Luiza Mattos Cavalcanti<sup>2</sup>, Loara Helena Santana Gonçalves<sup>2</sup>, Joanna Maria Gonçalves de Souza-Fabjan<sup>2</sup>, Jeferson Ferreira da Fonseca<sup>3</sup>, Felipe Zandonadi Brandão<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discente, Medicina Veterinária, Unigranrio, RJ, Brasil; <sup>2</sup>Departamento de Patologia e Clínica Veterinária, Setor de Reprodução Animal, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil; <sup>3</sup>Embrapa Caprinos e Ovinos,

Coronel Pacheco, MG, Brasil.

\*natalia.defaria8@gmail.com

O estudo objetivou avaliar o potencial da gonadotrofina coriônica humana - hCG como substituto à gonadotrofina coriônica equina - eCG em protocolo hormonal de indução do estro sincronizado em cabras Saanen na contra-estação reprodutiva. O estudo foi desenvolvido no mês de outubro de 2014 no município de Niterói, RJ (Latitude 22° 52' 30" sul). Utilizaram-se 24 cabras Saanen (11 pluríparas e 13 nulíparas) sob regime intensivo de criação. Adotou-se o protocolo curto de indução do estro sincronizado com inserção de esponja intravaginal contendo acetato de medroxiprogesterona - MAP por seis dias. No quinto dia foi realizada a aplicação intramuscular de 37,5 µg de d-cloprostenol em associação com a fonte gonadotrópica de 200 UI de eCG no G<sub>eCG</sub> (n=13) ou 250 UI de hCG no G<sub>hCG</sub> (n=11). Vinte e quatro horas após a retirada do implante intravaginal, foi observado o comportamento sexual e realizados acasalamentos utilizando-se de reprodutores previamente testados a cada 12h (monta natural controlada). A detecção da gestação e quantificação fetal foi realizada 35 dias após as coberturas por exame ultrassonográfico com aparelho de ultrassom acoplado a um transdutor linear de 7,5 MHz (via transretal). Foi realizada a análise descritiva dos achados e os dados relativos ao comportamento sexual e índice de prolificidade foram avaliados pela análise de variância e teste de Tukey (P<0,05). A taxa de cabras em estro e prenhas foi avaliada pelo teste exato de fisher. A taxa de cabras em estro (G<sub>hCG</sub>: 81,8% vs G<sub>eCG</sub>: 92,3%) e duração do estro (G<sub>hCG</sub>: 22,3 ± 6,2 h vs G<sub>eCG</sub>: 23,4 ± 3,9 h) não diferiram (P > 0,05) entre os animais do grupos experimentais. Já o G<sub>hCG</sub> apresentou início e final de estro mais precoce (P < 0,05) após a retirada da esponja de 31,4 ± 5,4 h e 53,8 ± 7,2 h, respectivamente, quando comparado ao G<sub>eCG</sub> de 41,6 ± 14,6 h e 65,0 ± 15,7 h, respectivamente. Houve tendência (P < 0,10) do G<sub>eCG</sub> em apresentar maiores taxas de prenhez (76,9%) quando comparado ao G<sub>hCG</sub> (45,5%). A quantidade de fetos não variou (P > 0,05) entre os grupos (G<sub>hCG</sub>: 1,8 ± 0,8 vs G<sub>eCG</sub>: 1,7 ± 0,5 fetos/cabra). O fato do G<sub>hCG</sub> ter apresentado e finalizado o estro antecipadamente ao G<sub>eCG</sub> pode estar relacionado ao maior teor de LH presente nesta gonadotrofina. Esta pode ter influenciado na luteinização precoce do folículo dominante e formação de menor corpo lúteo e produção hormonal não hábil à manutenção da gestação, culminando com a tendência de menor taxa de prenhez do grupo. Em conclusão, a hCG foi eficaz em induzir e sincronizar as cabras experimentais quando comparado a eCG. Entretanto, apresentou a tendência de menores taxas de concepção. Deste modo, maiores estudos em rebanhos comerciais são necessários, visando a aplicação e custo-benefício deste fármaco em prol da eCG, já consolidada atualmente.

**Palavras-chave:** gonadotrofina coriônica equina, gonadotrofina coriônica humana, estro, taxa de prenhez, comportamento sexual.

**Keywords:** equine chorionic gonadotropin, human chorionic gonadotropin, oestrus, pregnancy rate, sexual behavior.